v7.n4.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ALEITAMENTO MATERNO NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA: DETERMINANTES SOCIAIS, PRÁTICAS DE CUIDADO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

BREASTFEEDING FROM A PUBLIC HEALTH PERSPECTIVE: INTERACTIONS BETWEEN SOCIAL DETERMINANTS, CARE PRACTICES, AND STOMATOGNATHIC SYSTEM DEVELOPMENT

LACTANCIA MATERNA DESDE LA PERSPECTIVA DE LA SALUD COLECTIVA: INTERACCIONES ENTRE LOS DETERMINANTES SOCIALES, LAS PRÁCTICAS DE CUIDADO Y EL DESARROLLO DEL SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Mariana Barbosa Guimarães[1], Francielle Nunes de Lira Cunha[2], Andreza Gomes de Andrade[3], Jhoanny de Freitas Gomes[4], Eryca Raylla da Silva Leite Teixeira[5], Thalia Rafaella Silva dos Santos[6], San Diego Oliveira Souza[7], Ranolfo da Cruz Barros[8]

e747796
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7796

PUBLICADO:04/2026

RESUMO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma prática essencial para a promoção da saúde materno-infantil, apresentando benefícios que transcendem a dimensão nutricional e alcançam aspectos funcionais, estruturais e sociais. Este estudo teve como objetivo analisar o aleitamento materno sob a perspectiva da saúde coletiva, explorando as interações entre determinantes sociais da saúde, práticas de cuidado e o desenvolvimento do sistema estomatognático. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações entre 2016 e 2026. A busca resultou em 224 estudos, dos quais 13 compuseram a amostra final após aplicação dos critérios de elegibilidade. Os resultados evidenciaram que o aleitamento materno exerce papel fundamental no desenvolvimento neuromuscular e craniofacial, contribuindo para a prevenção de maloclusões e disfunções orais. Observou-se, ainda, que fatores como escolaridade, renda, condições de trabalho e acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente a prática da amamentação, configurando importantes determinantes sociais. Além disso, a introdução precoce de métodos artificiais de alimentação esteve associada a alterações no desenvolvimento do sistema estomatognático. Conclui-se que o aleitamento materno deve ser compreendido como um fenômeno multidimensional, cuja promoção requer abordagens interdisciplinares e políticas públicas efetivas, voltadas à redução das iniquidades em saúde e ao fortalecimento do cuidado integral à criança.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Determinantes Sociais da Saúde. Sistema Estomatognático.

[1] Cirurgiã-dentista – Multivix; Mestre em Ciências Odontológicas – UFES.
[2] Cirurgiã-dentista; Mestranda em Odontologia – UFPI.
[3] Bacharel em Enfermagem – Faculdade JK; Pós-graduada em Enfermagem Dermatológica e Estomaterapia.
[4] Graduanda em Enfermagem – Uniasselvi.
[5] Cirurgiã-dentista – UniFacema.
[6] Cirurgiã-dentista – UniFOA; Pós-graduada em Endodontia.
[7] Cirurgião-dentista – UFMA; Mestre.
[8] Cirurgião-dentista – Universidade Paulista.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ABSTRACT
Breastfeeding is widely recognized as an essential practice for promoting maternal and child health, providing benefits that go beyond the nutritional dimension and encompass functional, structural, and social aspects. This study aimed to analyze breastfeeding from a public health perspective, exploring the interactions between social determinants of health, care practices, and the development of the stomatognathic system. This study consisted of an integrative literature review conducted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, considering publications between 2016 and 2026. The search resulted in 224 studies, of which 13 comprised the final sample after applying eligibility criteria. The results showed that breastfeeding plays a fundamental role in neuromuscular and craniofacial development, contributing to the prevention of malocclusions and oral dysfunctions. It was also observed that factors such as education level, income, working conditions, and access to health services directly influence breastfeeding practices, constituting important social determinants. In addition, the early introduction of artificial feeding methods was associated with alterations in the development of the stomatognathic system. It is concluded that breastfeeding should be understood as a multidimensional phenomenon, whose promotion requires interdisciplinary approaches and effective public policies aimed at reducing health inequities and strengthening comprehensive child care.

KEYWORDS: *Breastfeeding. Social Determinants of Health. Stomatognathic System.*

RESUMEN
La lactancia materna es ampliamente reconocida como una práctica esencial para la promoción de la salud materno-infantil, presentando beneficios que trascienden la dimensión nutricional y alcanzan aspectos funcionales, estructurales y sociales. Este estudio tuvo como objetivo analizar la lactancia materna desde la perspectiva de la salud colectiva, explorando las interacciones entre los determinantes sociales de la salud, las prácticas de cuidado y el desarrollo del sistema estomatognático. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos PubMed, SciELO y LILACS, considerando publicaciones entre 2016 y 2026. La búsqueda resultó en 224 estudios, de los cuales 13 conformaron la muestra final tras la aplicación de los criterios de elegibilidad. Los resultados evidenciaron que la lactancia materna desempeña un papel fundamental en el desarrollo neuromuscular y craneofacial, contribuyendo a la prevención de maloclusiones y disfunciones orales. Asimismo, se observó que factores como el nivel educativo, los ingresos, las condiciones de trabajo y el acceso a los servicios de salud influyen directamente en la práctica de la lactancia, configurando importantes determinantes sociales. Además, la introducción precoz de métodos artificiales de alimentación se asoció con alteraciones en el desarrollo del sistema estomatognático. Se concluye que la lactancia materna debe ser comprendida como un fenómeno multidimensional, cuya promoción requiere enfoques interdisciplinarios y políticas públicas efectivas orientadas a la reducción de las inequidades en salud y al fortalecimiento del cuidado integral del niño.

PALABRAS CLAVE: *Lactancia materna. Determinantes sociales de la salud. Sistema estomatognático.*

INTRODUÇÃO

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O aleitamento materno é reconhecido como uma prática milenar e essencial de saúde pública, sustentada por benefícios nutricionais, imunológicos e biopsicossociais amplamente documentados para o binômio mãe-filho (Marques *et al.*, 2020; Oliveira *et al.,* 2023). No contexto da saúde coletiva, a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida configura-se como um dos principais pilares para a redução da morbimortalidade infantil, atuando na prevenção de doenças e no fortalecimento do sistema imunológico (Cruz *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2023). Ademais, o leite humano supre integralmente as necessidades metabólicas do lactente e favorece um desenvolvimento global harmonioso, constituindo um direito biológico fundamental com repercussões diretas na qualidade de vida populacional (Marques *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2023).

A prevalência e a duração do aleitamento materno são fortemente influenciadas pelos Determinantes Sociais da Saúde, abrangendo fatores como renda familiar, nível de escolaridade materna, acesso aos serviços de saúde e aspectos culturais (Martins *et al.*, 2019; Monteiro *et al.*, 2022). Evidências indicam que a compreensão desses determinantes é essencial para a promoção da equidade em saúde, uma vez que desigualdades socioeconômicas impactam diretamente as taxas de desmame precoce (Kamiya *et al.*, 2019; Monteiro *et al.*, 2022). Embora a maior escolaridade esteja, em geral, associada a melhores taxas de adesão, em contextos de países de média e baixa renda, mulheres com menor poder aquisitivo podem apresentar maior duração do aleitamento, contribuindo para a redução de desigualdades em saúde infantil (Oliveira *et al.*, 2023; Pereira *et al.*, 2023). Ainda assim, persistem barreiras relevantes, como o retorno precoce ao trabalho e a insuficiência de orientação técnica, que reforçam a necessidade de políticas públicas de proteção e apoio à amamentação (Nascimento *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2023).

Sob a perspectiva fisiológica e funcional, o aleitamento materno exerce papel determinante na maturação do sistema estomatognático. O processo de sucção ao seio materno promove estímulo neuromuscular intenso, ativando a musculatura orofacial — especialmente língua, lábios e bochechas — e contribuindo para o adequado crescimento das estruturas craniofaciais (Bichara *et al.*, 2025; Cardozo *et al.*, 2021). Essa dinâmica funcional favorece o estabelecimento do selamento labial, da respiração nasal e de padrões adequados de deglutição, além de atuar como fator protetor contra o desenvolvimento de más oclusões e a instalação de hábitos bucais deletérios, como o uso de chupetas e mamadeiras (Carvalho *et al.*, 2021; Cassimiro *et al.*, 2019; Gatinho & Emmi, 2023). Dessa forma, a amamentação não se limita à nutrição, mas desempenha papel essencial no equilíbrio funcional do sistema estomatognático, influenciando funções como mastigação e fonação (Carvalho *et al.,* 2021; Moura *et al.,* 2023).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Apesar da robustez das evidências acerca dos benefícios do aleitamento materno, observa-se uma lacuna na literatura quanto à integração entre a saúde coletiva, os determinantes sociais e o desenvolvimento orofacial (Santos *et al.,* 2020). A fragmentação do cuidado pode comprometer a compreensão ampliada desse fenômeno, evidenciando a necessidade de atuação interprofissional, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, onde a inserção de cirurgiões-dentistas e equipes multiprofissionais é fundamental para a orientação sobre os impactos sistêmicos da amamentação (Cardozo *et al*., 2021; Gatinho & Emmi, 2023).

Nesse contexto, torna-se relevante investigar de que forma as condições de vida e as práticas de cuidado influenciam os desfechos biológicos relacionados ao desenvolvimento orofacial. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o aleitamento materno, os determinantes sociais e o desenvolvimento do sistema estomatognático sob a perspectiva da saúde coletiva.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. **Aleitamento materno como estratégia de saúde coletiva global**

O aleitamento materno é amplamente consolidado na literatura como uma das intervenções de saúde pública de maior impacto na sobrevivência infantil e na promoção da saúde ao longo do ciclo vital (Marques *et al.*, 2020). Em escala global, organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde e o UNICEF estabeleceram metas para ampliar as taxas de aleitamento materno exclusivo para, no mínimo, 50% até 2025, com vistas à redução das desigualdades em saúde (Silva *et al.,* 2023; Smith *et al.,* 2023).

Entretanto, dados recentes evidenciam que apenas 42% a 44% dos lactentes iniciam a amamentação na primeira hora de vida, revelando uma discrepância significativa entre as diretrizes normativas e sua efetiva implementação nos diferentes contextos sociais (“Transitioning to Good Health and Well-Being,” 2022; Subramani *et al*., 2023). Nesse cenário, o aleitamento materno deve ser compreendido não apenas como prática biológica, mas como fenômeno social complexo, com potencial de reduzir a carga de doenças infecciosas e crônicas e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Cruz *et al*., 2022; Oliveira *et al.,* 2023; “Transitioning to Good Health and Well-Being,” 2022).

1.2. Determinantes sociais e barreiras estruturais ao aleitamento

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A adesão e a manutenção do aleitamento materno são condicionadas por uma rede de determinantes sociais que extrapolam a esfera da decisão individual da mulher (Monteiro *et al.*, 2022). Fatores como renda, escolaridade e inserção no mercado de trabalho configuram-se como elementos centrais na determinação do desmame precoce (Kamiya *et al.*, 2019; Martins *et al.*, 2019). Ademais, a literatura internacional aponta que o marketing de fórmulas infantis atua como um determinante comercial relevante, ao explorar vulnerabilidades maternas e lacunas nos sistemas de apoio, influenciando negativamente as práticas de amamentação (Pérez-Escamilla *et al.,* 2023). Paralelamente, a ausência de políticas efetivas de licença-maternidade e a insuficiência de condições estruturais nos ambientes de trabalho constituem barreiras persistentes, contribuindo para a manutenção de iniquidades em saúde, sobretudo em países de média e baixa renda (Silva *et al*., 2023; Smith *et al.,* 2023).

1.3. Políticas públicas e práticas de proteção e apoio

No contexto brasileiro, políticas públicas organizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, como a Rede Cegonha e a estruturação dos Bancos de Leite Humano, buscam consolidar estratégias de proteção e incentivo ao aleitamento materno (Nascimento *et al.*, 2022). Em nível internacional, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança permanece como referência para o suporte inicial à amamentação, embora sua efetividade esteja condicionada à continuidade do cuidado após a alta hospitalar (Gatinho & Emmi, 2023; Subramani *et al.*, 2023). Apesar desses avanços, desafios persistem na implementação dessas políticas, especialmente no que se refere à articulação entre os diferentes níveis de atenção e à superação de barreiras informacionais e socioculturais, exigindo dos profissionais de saúde abordagens centradas na mulher e no contexto em que está inserida (Nascimento *et al.*, 2022; Subramani *et al.*, 2023).

1.4. Desenvolvimento do sistema estomatognático e biomecânica orofacial

O aleitamento materno desempenha papel central na organização funcional do sistema estomatognático, sendo reconhecido como estímulo neuromuscular primário para o desenvolvimento orofacial. Durante a sucção ao seio, o lactente realiza um padrão motor complexo que promove estímulos musculares coordenados, favorecendo o crescimento adequado da mandíbula e a conformação do palato (Bichara *et al.*, 2025; Cassimiro *et al.*, 2019). Evidências provenientes de revisões sistemáticas destacam a amamentação como elemento fundamental para o crescimento maxilofacial, uma vez que sua dinâmica funcional contribui para o estabelecimento do selamento labial e da respiração nasal, prevenindo alterações como respiração bucal e deglutição atípica (Abate *et al.*, 2020; Rodríguez, 2016). Em contraposição, a introdução precoce

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de dispositivos artificiais de sucção está associada a alterações no equilíbrio muscular orofacial, favorecendo o desenvolvimento de más oclusões, como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior (Abate *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2021).

1.5. Interface entre saúde bucal coletiva e interdisciplinaridade

A articulação entre odontologia e saúde coletiva é fundamental para a consolidação do aleitamento materno como estratégia de promoção da saúde bucal em nível populacional (Santos *et al.*, 2020). A atuação interdisciplinar no âmbito da Atenção Primária à Saúde possibilita a identificação precoce de fatores que possam interferir na amamentação, como alterações anatômicas, além de favorecer a orientação quanto à prevenção de hábitos bucais deletérios (Cardozo *et al.*, 2021; Gatinho & Emmi, 2023). Nesse contexto, o impacto do aleitamento materno estende-se para além do período neonatal, refletindo-se na redução de agravos bucais e na menor necessidade de intervenções ortodônticas futuras, ao mesmo tempo em que promove o equilíbrio funcional das estruturas envolvidas na mastigação e na fonação (Cardozo *et al.*, 2021; Moura *et al.*, 2023).

1.6. Lacunas na literatura e necessidade de abordagem integrada

Apesar da consistência das evidências disponíveis, observa-se uma fragmentação na literatura entre estudos que abordam o aleitamento materno sob uma perspectiva estritamente biológica e aqueles que enfatizam os determinantes sociais (Santos *et al.*, 2020). Essa dissociação limita a compreensão integral do fenômeno, uma vez que desconsidera a interdependência entre fatores sociais e desfechos biológicos. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de abordagens integradas que permitam analisar de que maneira as iniquidades socioeconômicas e as fragilidades nas redes de apoio influenciam o desenvolvimento morfofuncional do sistema estomatognático (Monteiro *et al.*, 2022). Assim, o presente estudo justifica-se pela proposição de uma análise ampliada, que articule os determinantes sociais da saúde às repercussões biológicas do aleitamento, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas e práticas clínicas mais equitativas e integradas.

2. MÉTODOS

2.1. Tipo de estudo

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese crítica e integrada do conhecimento produzido sobre um determinado fenômeno, permitindo a compreensão ampliada de uma área específica de estudo. A escolha

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desse delineamento fundamenta-se em sua capacidade de reunir evidências provenientes de estudos com diferentes abordagens metodológicas — experimentais e não experimentais —, proporcionando uma análise abrangente do aleitamento materno sob a perspectiva da saúde coletiva.

A condução desta revisão seguiu seis etapas metodológicas: elaboração da pergunta norteadora; busca e amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento.

A presente revisão foi guiada pela seguinte pergunta norteadora: *Como os determinantes sociais da saúde e as práticas de cuidado influenciam o aleitamento materno e suas repercussões no desenvolvimento do sistema estomatognático?*

2.2. Estratégia de busca e seleção

A busca bibliográfica foi realizada de forma sistematizada em março de 2026, abrangendo as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. O recorte temporal compreendeu o período de janeiro de 2016 a março de 2026, com o objetivo de contemplar a produção científica mais relevante da última década.

Foram utilizados descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) *e Medical Subject Headings (MeSH): "Breast Feeding", "Social Determinants of Health", "Stomatognathic System" e "Oral Health".* A estratégia de busca foi estruturada mediante o uso dos operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme a seguinte chave*: ("Breast Feeding"* OR *"Aleitamento Materno") AND ("Social Determinants of Health" OR* "Determinantes Sociais da Saúde") *AND ("Stomatognathic System" OR* "Sistema Estomatognático" *OR "Oral Development"*). A estratégia de busca foi adaptada conforme as especificidades de cada base de dados.

2.3. Critérios de elegibilidade

Os critérios de inclusão foram:

a) artigos originais;

b) publicados entre 2016 e março de 2026;

c) disponíveis na íntegra;

d) redigidos em português, inglês ou espanhol;

e) que abordassem o aleitamento materno associado aos determinantes sociais da saúde ou ao desenvolvimento do sistema estomatognático.

Os critérios de exclusão compreenderam:

a) teses, dissertações, editoriais, cartas ao editor e relatos de experiência;

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

b) estudos exclusivamente técnicos, focados apenas em manejo da amamentação sem análise sociossanitária ampliada;
c) produções que não respondessem diretamente à pergunta norteadora do estudo.

2.4. Processo de seleção dos estudos

O processo de seleção foi conduzido com base no rigor metodológico e na transparência, seguindo as recomendações do modelo PRISMA *(Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).* Inicialmente, procedeu-se à identificação dos estudos nas bases de dados, seguida da remoção de duplicatas. Posteriormente, a triagem foi realizada por dois revisores independentes, por meio da leitura de títulos e resumos, a fim de verificar a aderência aos critérios de elegibilidade. Os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação da inclusão final. Eventuais divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso, assegurando a consistência da seleção. O processo de seleção dos estudos encontra-se detalhado no fluxograma PRISMA apresentado na seção de resultados (figura1).

2.5. Extração e análise dos dados

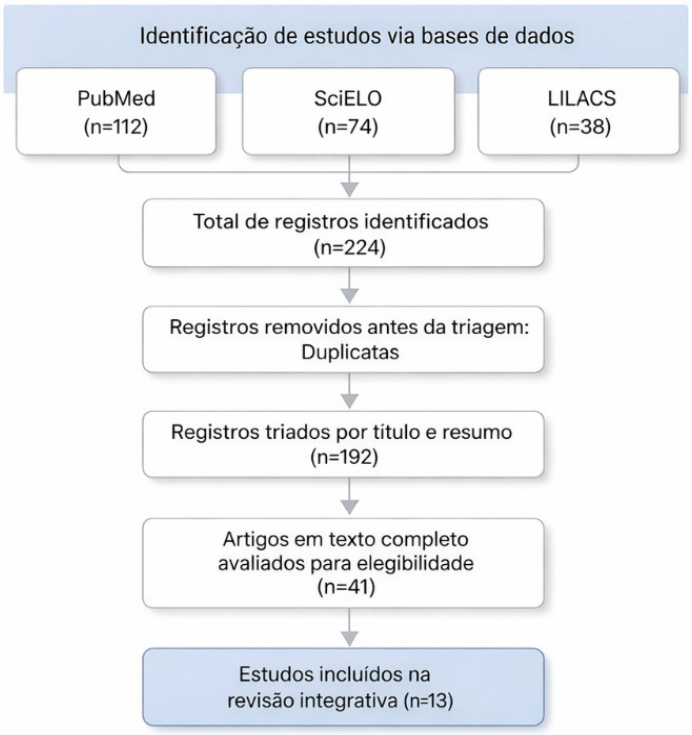
Para a extração dos dados, foi elaborado um instrumento contendo as seguintes variáveis: autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, amostra/população e principais resultados. A análise dos dados foi conduzida por meio de abordagem descritiva associada à análise temática, com categorização dos achados em eixos analíticos previamente definidos, permitindo a identificação de padrões, convergências e lacunas na literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1, conforme fluxograma baseado nas recomendações do PRISMA. Inicialmente, foram identificados 224 estudos nas bases de dados, sendo 112 na PubMed, 74 na SciELO e 38 na LILACS. Após a remoção de 32 duplicatas, permaneceram 192 estudos para triagem por título e resumo, dos quais 141 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Assim, 41 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo 28 excluídos nesta etapa. Os principais motivos de exclusão incluíram: ausência de abordagem do sistema estomatognático (n=10), delineamento incompatível com os critérios de inclusão (n=7), ausência de análise dos determinantes sociais da saúde (n=6) e insuficiência de dados relevantes para a análise proposta (n=5). Ao final, 13 estudos compuseram a amostra desta revisão integrativa.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme as recomendações do PRISMA



Os estudos incluídos nesta revisão integrativa foram publicados entre 2016 e 2025, contemplando diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos transversais, de coorte, revisões sistemáticas, pesquisas qualitativas e estudos de implementação. Essa diversidade metodológica permitiu uma análise abrangente do fenômeno investigado, incorporando tanto evidências quantitativas quanto qualitativas acerca do aleitamento materno sob a perspectiva da saúde coletiva e suas repercussões no desenvolvimento do sistema estomatognático. Os estudos analisaram populações distintas, abrangendo mães, crianças e profissionais de saúde, o que contribuiu para uma compreensão ampliada dos fatores associados à prática do aleitamento e seus desfechos em saúde.

Na análise dos resultados, evidenciou-se que o aleitamento materno é influenciado por múltiplos determinantes sociais, comportamentais e estruturais. Fatores como baixa renda, menor escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde mostraram-se associados à redução na intenção e na duração da amamentação, enquanto o suporte familiar, profissional e institucional atuou como importante fator de proteção. Além disso, intervenções em ambientes de trabalho demonstraram po-

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tencial para ampliar o apoio à lactação, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social, embora persistam barreiras estruturais que dificultam a manutenção dessa prática, mesmo entre mulheres com elevado nível de conhecimento.

Adicionalmente, os estudos apontaram que o aleitamento materno exerce papel fundamental no desenvolvimento adequado do sistema estomatognático, contribuindo para o crescimento harmonioso das estruturas orofaciais e para a prevenção de alterações oclusais. A maior duração do aleitamento esteve associada à redução de hábitos de sucção não nutritiva, menor ocorrência de mordida aberta e cruzada, além de menor risco de apinhamento dentário e disfunções orais. Evidenciou-se ainda que o conhecimento materno e a atuação de profissionais de saúde, especialmente cirurgiões-dentistas, são fatores relevantes na promoção de práticas que favoreçam a saúde bucal infantil desde os primeiros anos de vida. A síntese detalhada das características metodológicas e dos principais achados dos estudos incluídos encontra-se apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor(es)	Ano	Objetivo do Estudo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Bichara *et al*.	2025	Comparar impactos do aleitamento materno e artificial no sistema estomatognático.	Revisão bibliométrica	O aleitamento artificial eleva o risco de atresia maxilar, palato profundo e mau posicionamento lingual.
Lowenfels *et al*.	2024	Avaliar mudanças em políticas e práticas para apoiar a amamentação em comunidades.	Implementação	Intervenções em locais de trabalho aumentaram o suporte à lactação, especialmente em áreas vulneráveis.
Brugaillères *et al.*	2024	Analisar o emprego materno como determinante estrutural do aleitamento.	Revisão de Escopo	A falta de flexibilidade laboral e ambientes não responsivos são barreiras críticas à manutenção da amamentação.
Kopp *et al.*	2023	Investigar a influência dos determinantes sociais na intenção de amamentar.	Transversal	Baixa renda, falta de transporte e baixa escolaridade reduzem a intenção de amamentar.
Mendoza-Gordillo *et al*.	2023	Explorar vivências de profissionais de saúde que amamentam enquanto trabalham.	Qualitativo	Barreiras institucionais dificultam a amamentação, mesmo para profissionais com alto conhecimento técnico.
Pérez-Esca-	202	Analisar desafios globais	Revisão	O marketing agressivo de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

milla *et al.*	3	do aleitamento em um mundo orientado pelo mercado.		fórmulas explora vulnerabilidades e atua como determinante comercial negativo.
Cardozo *et al.*	2021	Analisar perspectivas de mães e dentistas sobre promoção da saúde bucal.	Qualitativo	Dentistas têm papel vital na orientação sobre os benefícios musculares e esqueléticos da amamentação.
Bernardo *et al.*	2021	Relacionar o aleitamento ao desenvolvimento do sistema estomatognático.	Revisão Sistemática	A amamentação estimula o desenvolvimento ósseo e muscular harmônico da face e previne a respiração bucal.
Abate *et al.*	2020	Avaliar a relação entre amamentação e desenvolvimento de maloclusões.	Revisão Sistemática	O aleitamento exclusivo protege contra mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior na dentição decídua.
Duraisamy *et al.*	2020	Avaliar o impacto do conhecimento materno sobre a oclusão da dentição decídua.	Transversal	O nível de conhecimento materno sobre práticas alimentares corretas impacta diretamente a saúde oclusal infantil.
Boronat-Catalá *et al.*	2019	Investigar o efeito de longo prazo da amamentação na oclusão dental.	Coorte	A amamentação prolongada reduz significativamente o risco de mordida cruzada posterior aos 9 anos de idade.
Roscoe *et al*.	2018	Associar a duração do aleitamento, hábitos de sucção e maloclusão.	Transversal	O aleitamento prolongado reduz a sucção não nutritiva (dedo/chupeta) e protege contra maloclusões.
Sharma *et al.*	2016	Validar associação entre tempo de aleitamento, perfil facial e oclusão.	Transversal	Aleitamento inferior a seis meses aumenta a probabilidade de apinhamento dentário e hábitos deletérios.

A interpretação dos dados desta revisão evidencia que o aleitamento materno transcende a dimensão estritamente biológica, configurando-se como um fenômeno multidimensional no qual a biomecânica do sistema estomatognático é diretamente influenciada por uma complexa rede de determinantes sociais e políticas públicas (Bernardo *et al.*, 2021; Kopp *et al.*, 2023). Os padrões identificados indicam que, embora os benefícios orofaciais da amamentação sejam amplamente reconhecidos e sustentados por evidências consistentes, sua manutenção em níveis ideais permanece condicionada a iniquidades estruturais que limitam a concretização das recomendações em saúde coletiva (Monteiro *et al.*, 2022; Pérez-Escamilla *et al.*, 2023).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.1. Determinantes sociais e iniquidades

Os achados corroboram que o aleitamento materno é profundamente condicionado pelos Determinantes Sociais da Saúde, evidenciando que sua prática não se restringe à esfera da escolha individual. Fatores como escolaridade, renda e acesso a serviços influenciam diretamente tanto a intenção quanto a duração da amamentação (Kopp *et al.*, 2023). Nesse contexto, observa-se a presença de iniquidades em saúde, nas quais populações em situação de vulnerabilidade enfrentam barreiras estruturais que dificultam a manutenção do aleitamento, perpetuando desvantagens biológicas e funcionais ao longo do desenvolvimento infantil (Monteiro *et al.*, 2022). Adicionalmente, destaca-se a atuação de determinantes comerciais, especialmente o marketing de fórmulas infantis, que se aproveita de fragilidades nos sistemas de apoio e influencia negativamente as decisões maternas, reforçando a necessidade de regulação mais efetiva por parte do Estado (Pérez-Escamilla *et al.,* 2023).

3.2. Políticas públicas e práticas de cuidado

No campo das políticas públicas, embora estratégias de incentivo ao aleitamento sejam amplamente reconhecidas, sua implementação ainda enfrenta limitações importantes. Intervenções voltadas ao ambiente de trabalho e ao suporte comunitário demonstram impacto positivo na manutenção da amamentação, sobretudo quando articuladas à Atenção Primária à Saúde (Lowenfels *et al.*, 2024). Entretanto, persiste um descompasso entre o conhecimento técnico disponível e as condições reais de sua aplicação.

Evidências mostram que até mesmo profissionais de saúde enfrentam dificuldades para manter a amamentação após o retorno ao trabalho, em função da ausência de infraestrutura adequada e de políticas laborais flexíveis (Brugaillères *et al.*, 2024; Mendoza-Gordillo *et al.*, 2023). Esse cenário indica que intervenções baseadas exclusivamente em educação em saúde são insuficientes, exigindo transformações estruturais mais amplas (Mendoza-Gordillo *et al.*, 2023).

3.3. Desenvolvimento do sistema estomatognático

Sob a perspectiva odontológica, os achados reforçam a compreensão do aleitamento materno como um estímulo funcional essencial ao desenvolvimento do sistema estomatognático, sendo frequentemente descrito como o “primeiro aparelho ortodôntico” do recém-nascido (Abate *et al.,* 2020). O padrão de sucção ao seio promove estímulos neuromusculares fundamentais para o crescimento anteroposterior da mandíbula e para a adequada conformação do palato (Bernardo *et al.*, 2021). Em contraste, o uso precoce de métodos artificiais de alimentação associa-se a alterações estruturais e funcionais, como atresia maxilar, posicionamento lingual inadequado e respiração bucal (Bichara *et al.,* 2025). Evidências longitudinais indicam que a amamentação prolongada está associada à redução do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

risco de maloclusões, como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior (Boronat-Catalá *et al.,* 2019; Roscoe *et al.,* 2018). Embora exista debate quanto à duração ideal, períodos inferiores a seis meses mostram-se consistentemente associados ao aumento de hábitos orais deletérios e alterações oclusais (Sharma *et al.*, 2016).

3.4. Integração social e biológica

Um dos principais aportes desta revisão reside na evidência da indissociabilidade entre os determinantes sociais e os desfechos biológicos. O desenvolvimento do sistema estomatognático não ocorre de forma isolada, sendo diretamente influenciado pelas condições sociais que viabilizam ou limitam a prática do aleitamento. Nesse sentido, a interrupção precoce da amamentação, frequentemente associada a fatores como a precarização do trabalho materno (Brugaillères *et al.,* 2024), leva à substituição por métodos artificiais que modificam a dinâmica muscular orofacial (Bichara *et al.*, 2025). Assim, alterações como maloclusões podem ser interpretadas como desfechos que refletem não apenas fatores biológicos, mas também falhas nos sistemas de proteção social e nas políticas de saúde coletiva.

Essa perspectiva reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares, envolvendo cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos e pediatras, com vistas à mitigação dos impactos das desigualdades estruturais sobre o desenvolvimento craniofacial (Cardozo *et al.,* 2021; Duraisamy *et al.,* 2020). Adicionalmente, condições biológicas como a anquiloglossia devem ser analisadas em uma perspectiva ampliada, considerando que seus efeitos sobre o aleitamento são mediados por fatores como suporte à lactação e contexto social da nutriz (Cunha *et al.,* 2025).

3.5. Implicações clínicas e em saúde pública

Do ponto de vista clínico, os achados reforçam a necessidade de atuação proativa do cirurgião-dentista desde o pré-natal odontológico, com ênfase na orientação sobre a biomecânica da amamentação e na prevenção de hábitos de sucção não nutritiva (Cardozo *et al.*, 2021; Roscoe *et al.*, 2018). No âmbito da saúde pública, os resultados evidenciam a importância do fortalecimento de políticas de apoio à lactação, como a Rede Cegonha, e da ampliação de estratégias na Atenção Primária que considerem as desigualdades sociais presentes nos territórios (Lowenfels *et al.*, 2024; Monteiro *et al.*, 2022).

3.6. Limitações

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Esta revisão apresenta limitações relacionadas à heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, que abrangem diferentes delineamentos, bem como à diversidade de contextos socioeconômicos analisados, o que pode restringir a generalização dos achados. Além disso, a escassez de estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento orofacial até fases mais avançadas da dentição representa uma lacuna relevante na literatura.

3.7. Perspectivas futuras

Recomenda-se o desenvolvimento de estudos longitudinais que aprofundem a análise da relação entre determinantes sociais específicos e desfechos oclusais a longo prazo. Além disso, investigações voltadas à avaliação de intervenções interdisciplinares na Atenção Primária à Saúde podem contribuir para o aprimoramento de diretrizes clínicas e políticas públicas mais integradas e equitativas.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo evidenciou que o aleitamento materno deve ser compreendido como um fenômeno complexo e multidimensional, que ultrapassa a dimensão biológica e se insere no campo ampliado da saúde coletiva. Os achados demonstraram que sua prática é fortemente influenciada por determinantes sociais, econômicos e estruturais, os quais condicionam tanto a decisão quanto a duração da amamentação, impactando diretamente os desfechos em saúde materno-infantil.

Sob a perspectiva odontológica, confirmou-se que o aleitamento materno desempenha papel fundamental no desenvolvimento adequado do sistema estomatognático, promovendo estímulos neuromusculares essenciais para o crescimento harmonioso das estruturas craniofaciais e contribuindo para a prevenção de maloclusões e disfunções orais. Em contrapartida, a interrupção precoce dessa prática e a introdução de métodos artificiais de alimentação estão associadas a alterações funcionais e estruturais que podem repercutir ao longo do desenvolvimento infantil.

A integração entre os determinantes sociais da saúde e os desfechos biológicos observados reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares e intersetoriais, nas quais políticas públicas, condições de trabalho, suporte social e acesso aos serviços de saúde atuem de forma articulada para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde e da atuação integrada de profissionais como cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos e pediatras na promoção de práticas que favoreçam o desenvolvimento infantil saudável.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Adicionalmente, compreende-se que fatores biológicos, como a anquiloglossia, não devem ser analisados de forma isolada, sendo sua influência mediada por aspectos sociais, culturais e pelo suporte à lactação, o que reforça a necessidade de uma abordagem ampliada e contextualizada na assistência à dupla mãe-bebê.

Por fim, os resultados deste estudo ressaltam a importância do fortalecimento de políticas públicas voltadas à equidade em saúde, especialmente aquelas que garantam condições adequadas para a manutenção do aleitamento materno, como licenças parentais ampliadas, ambientes de trabalho favoráveis e estratégias de educação em saúde sensíveis às realidades sociais. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de estudos longitudinais e de intervenções interdisciplinares que aprofundem a compreensão das relações entre determinantes sociais e desenvolvimento orofacial, contribuindo para a formulação de práticas clínicas e políticas públicas mais eficazes e equitativas.

REFERÊNCIAS

1. ABATE, Andrea et al. Relationship between breastfeeding and malocclusion: a systematic review of the literature. *Nutrients*, [S. l.], v. 12, n. 12, 2020.
2. BERNARDO, Graziela Mackowiesky Brigido et al. Relação entre aleitamento e desenvolvimento do sistema estomatognático: revisão sistemática. *Revista de Odontologia da UNESP*, [S. l.], v. 50, 2021.
3. BICHARA, Nahara da Silva Souza et al. Aleitamento materno x aleitamento artificial e seus impactos no sistema estomatognático. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 14, n. 1, 2025.
4. BORONAT-CATALÁ, Montserrat et al. Does breastfeeding have a long-term positive effect on dental occlusion? *European Journal of Paediatric Dentistry*, [S. l.], v. 20, n. 1, 2019.
5. BRUGAILLÈRES, Pauline et al. Maternal employment characteristics as a structural social determinant of breastfeeding after return to work in the European Region: a scoping review. *The Lancet Regional Health – Europe*, [S. l.], v. 38, 2024.
6. CARDOZO, Pedro Igor et al. Breastfeeding and child oral health promotion: perspectives of nursing mothers and dentists. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, [S. l.], v. 21, 2021.
7. CARVALHO, Wendel Chaves et al. As repercussões da amamentação e do uso de bicos artificiais na função estomatognática e na saúde sistêmica do bebê nos primeiros mil dias de vida: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e357101422176, 2021.
8. CASSIMIRO, Isadora Gonçalves Vilela et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. *Revista Saúde em Foco*, [S. l.], n. 11, p. 1104-1113, 2019.
9. CRUZ, Ana Carolina Freitas et al. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 1320-1331, 2022.
10. CUNHA, Francielle Nunes de Lira et al. Anquiloglossia e seu impacto no aleitamento materno: revisão de literatura. *Revista FT*, [S. l.], v. 29, ed. 143, fev. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

11. DURAISAMY, Vinola et al. Maternal knowledge regarding feeding practices and its effect on occlusion of primary dentition in children: a cross-sectional study. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, [S. l.], v. 14, n. 5, 2020.
12. GATINHO, Jamila Johana Martins; EMMI, Danielle Tupinambá. O papel da Odontologia no incentivo ao aleitamento materno em ação interprofissional na Ilha do Combu, na Amazônia: relato de experiência do PET-Saúde/UFPA. *Revista da ABENO*, [S. l.], v. 23, n. 1, 2023.
13. KAMIYA, Elisabete et al. Prevalência de aleitamento materno em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 411-419, 2019.
14. KOPP, Sarah J. et al. Influence of social determinants of health on breastfeeding intent in the United States. *Journal of Perinatology*, [S. l.], v. 43, 2023.
15. LOWENFELS, Ann et al. Implementing policy and practice changes to support breast-feeding duration in New York State communities. *Journal of Public Health Management and Practice*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2024.
16. MARQUES, Victor Guilherme Pereira da Silva et al. Aleitamento materno: importância e benefícios da amamentação. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S. l.], v. 12, n. 10, p. e4514, 2020.
17. MARTINS, Thais Campos et al. Fatores associados ao tempo de aleitamento materno exclusivo e total em creches municipais de Juiz de Fora-MG, Brasil. *HU Revista*, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 41-49, 2019.
18. MENDOZA-GORDILLO, Maria J. et al. The (im)possibility of being a breastfeeding working mother: experiences of Ecuadorian healthcare providers. *International Breast-feeding Journal*, [S. l.], v. 18, n. 1, 2023.
19. MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos et al. Determinantes sociais da saúde, aleita-mento materno e diminuição das iniquidades em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S. l.], v. 30, 2022.
20. MOURA, L. et al. A importância do aleitamento materno no desenvolvimento da face. *Revista FT*, [S. l.], v. 27, n. 124, 2023.
21. NASCIMENTO, Laura Catarine da Costa et al. A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revi-são integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S. l.], v. 15, n. 4, p. e10080, 2022.
22. OLIVEIRA, Carla Patrícia de Carvalho et al. *Saúde pública: epidemiologia, clínica e es-tratégias de tratamento*. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2023.
23. PEREIRA, Leonara Carla de Araújo et al. O lugar importa: prevalência de aleitamento materno exclusivo de acordo com a região, tipologia municipal e grau de urbanização no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 28, n. 10, p. 2933-2944, 2023.
24. PÉREZ-ESCAMILLA, Rafael et al. Breastfeeding: crucially important, but increasingly challenged in a market-driven world. *The Lancet*, [S. l.], v. 401, n. 10375, 2023.
25. RODRÍGUEZ, Yuli Natalia López. Función motora oral del lactante como estímulo de crecimiento craneofacial. *Revista Facultad de Odontología Universidad de Antioquia*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 348-368, 2016.
26. ROSCOE, Marina Guimarães et al. Association of breastfeeding duration, nonnutritive sucking habits, and malocclusion. *Brazilian Oral Research*, [S. l.], v. 32, 2018.
27. SHARMA, Mohit et al. Validation of association between breastfeeding duration, facial profile, occlusion, and spacing: a cross-sectional study. *Journal of Clinical and Diagnos-tic Research*, [S. l.], v. 10, n. 9, 2016.
28. SILVA, Ananda Larisse Bezerra da et al. Health determinants associated with exclusive breastfeeding: a scoping review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S. l.], v. 76, n. 3, p. e20220261, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

29. SMITH, Julie et al. Innovative financing for a gender-equitable first-food system to mitigate greenhouse gas impacts of commercial milk formula: investing in breastfeeding as a carbon offset. *Frontiers in Public Health*, [S. l.], v. 11, 2023.
30. SUBRAMANI, Supriya et al. Ethical issues in breastfeeding and lactation interventions: a scoping review. *Journal of Bioethical Inquiry*, [S. l.], v. 20, p. 435–454, 2023.
31. SANTOS, Manuelly Pereira de Morais et al. Aleitamento materno: implicações orais na saúde pública. *Journal of Health & Biological Sciences*, [S. l.], v. 8, n. 1, 2020.

Digitally signed by RECIMA21 REVISTA CIENTIFICA MULTIDISCIPLINAR LTDA:40166538000195.
Timestamp: 2026-04-15 11:59:03 -03.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.